

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembleia n. 74

Presente adequado



— Então o cavalheiro retira-se assim, sem *se explicar*?... Ao menos ficarei com a sua bengala para dal-a de presente a meu marido... Assim, já o prejuizo não será tão grande...

— Oh! minha senhora! Si V. Ex. quer dar uma bengala a seu marido, eu posso trazer-lhe uma outra que tenho em casa e que é mais adequada por ser de unicornio...

EXPEDIENTE

ABONATURAS
ANNU... 125000 | 6 meses... 75000
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs
nos Estados... 250 rs
Publica anualmente cerca de 5.000
COPYDIA.
De originaes enviados á redacção não serão
restituidos, ainda que não sejam publicáveis.

TELEGRAMMAS

BAHIA, 26. — A questão do alcool deu
logar a que os negociantes perdessem a
cabeça. O governo do Estado, para
resolver satisfatoriamente o caso,
encomendou grande quantidade de
amonnia.

HOSPICIO, 26. — Ainda não conseguiram
destrair a unha ao pintor que fez
os estygos na louca. O novo director
mandou examinar outra vez a victima
e verificou que a pintura fora
feita com um pincel de regulares di-
mensões.

JAPÃO, 26. — Consta que os russos
aprisionaram o general Oká. O Mi-
nistro declarou que, verificada a ex-
actidão desse boato, fará todos os sa-
crificios para não abandonar Oká á
sãnia dos inimigos.

NICHEROV, 26. — Na questão das
arcas amarellas, o Nilo está roxo e o
Bulhões está preto. E' opinião geral
que o Nilo vence, embora o Bulhões
arrebente de tanto puxar.

ULTIMA HORA

BAHIA, 26. — O Dr. José Marcellino,
que tomara posse do cargo de go-
vernador depois de amanhã, mandou
convidar o Raul Braga para arbitro
na questão do alcool.

O AUGMENTO

Sr. Ribas, director-presidente
de uma empresa ferroviaria,
só tinha o defeito de ser muito
atrado ao bello sexo.

Quem quizesse um bom empenho
para elle era casar um rabo de saia
e um palminho de cara regular, e
estava logo servido.

Entre os empregados que trabalha-
vam no escriptorio, havia um — o Sr.
Thomaz — que mourejava havia seis
annos sempre com o mesmo mesqui-
nho ordenado com que fora admit-
tido. E não tinha esperanças de ver
aumentados os seus vencimentos, o
que começou a inquietal-o últimamente
porque aquelles magros du-
zentos mil réis eram menos que suffi-
cientes para sustentar a mulher e os
filhos.

Afinal, um dia, resolveu-se a falar
ao director a esse respeito.

— Sr. Ribas — começou elle — ha seis
aunos que estou aqui, nunca falteti
ao serviço, trabalho em casa aos do-
mingos e nunca pedi augmento nem
gratificação. Tenho mulher e filhos;
deites nasce um por anno, porque eu
e minha mulher somos jovens e co-
bustos.

O Sr. Ribas levantou a cabeça.

— Devéras ?
— Sim, senhor; e o ordenado já
não me chega para as despesas mais
necessarias... Eu desejava que elle
fosse dobrado, porque eu o mereço,
Sr. Ribas!

— O senhor diz que sua mulher é
joven e robusta...

— Sim, senhor.

— Mas eu preciso convencer-me
dizão: pôde o senhor estar abusando
de minha tradicional bondade... Man-
de-me aqui sua esposa e, enquanto

eu não ouvir dos labios della a mesma
allegação, não poderei attendel-o.

Thomaz sahio do gabinete do Sr.
Ribas a pensar na libertingagem deite.
Entregou sua mulher, "oven e bonita,
áquelle satyro! Nunca!

Passou mal a noite; não ponde dor-
mir e no dia seguinte, quando sahio
de casa, tinha o seu plano formado.

Foi para o escriptorio, trabalhou
até á hora habitual e retirou-se para
casa.

Depois do jantar, contra o costume,
sahiu levando no bolso os ultimos
vinte mil réis que lhe restavam.

Dirigia-se á casa de uma mundana
sua conhecida e lá esteve conversando
com ella durante um quarto de hora.

A sahida, recommendou-lhe:
— Oha que si não fóres prego te
uma partida!

— Fica descansado, irei.

No outro dia, á quatro horas da
tarde, Thomaz dirigia-se ao gabinete
do director conduzindo alguns pa-
peis para serem assignados, mas o
continuo especial do Sr. Ribas de-
teve-o.

— Não pôde entrar. O Sr. director
está em conferencia com sua esposa
e disse-me que não o deixasse en-
trar...

— Bem... bem... murmurou o
moço, sentando-se tranquillamente
numa cadeira e supportando o olhar
mallicioso do continuo.

Dahi a um quarto de hora estava
a conferencia terminada e Thomaz
poude penetrar no gabinete, onde
soube que o seu ordenado tinha sido
aumentado, não para quatrocentos
mil réis, como queria, mas para tres-
centos.

— Os outros cem — disse o Sr. Ri-
bas — virão com o tempo...

Passaram se vinte dias, e, por mo-
tivo da inauguração de um trecho
novo da estrada de ferro pertencente
á empresa, o director deu uma festa e
convidou os empregados do escripto-
rio para nella tomarem parte acom-
panhados das respectivas familias.

O Sr. Ribas, cortez e amavel, sau-
dava a todas os empregados, um
por um.

Chegando a vez de Thomaz, aper-
tuou-lhe effusivamente a mão e dis-
se-lhe:

— Tronxe sua esposa? Desejava
apresentar-lhe os meus respeitose não
a vejo.

— E' esta — replicou o empregado
indicando uma appetitosa morena que
estava a seu lado.

O director sentiu cahir-lhe a alma
aos pés... Não conhecia aquella moça!

Depois, recobrando o sangue frio,
falou ao Thomaz:
— Qual! Não creio! Si fosse esta,
o senhor teria não só o augmento pe-
dido como tambem uma boa gratifi-
cação!

SÁ BINO.

CONSELHAMOS aos nossos leitores,
Quando tiverem de comprar calçados
noloucos ou estrangeiros, para irem á
rua dos Andradas n. 2 A, casa do Lago
onde encontram bons calçados por pre-
ços modicos e serão bem servidos,
pois é a unica casa que mais vantagens
offrece aos seus freguezes.



Ha um desastre. Um individuo
morre, outro escapa. Inqueritos,
Criminosos são feitos para conhe-
cer-se da casualidade ou não do
sinistro.

E' chamado o sobrevivente á pre-
sença do delegado:

- Como se chama!
— Antenho José de Carbalho.
— Conhecia a victima?
— Sim xinhoire.
— E o pai?
— Sabrá S. S. que sim.
— E a mãe?
— Que o... papou, xinhoir Doitarel...

SANTOS DUMONT — não os melhor a
chirurgias: são encontradas em todas as chi-
rurgias. Depósito invalidos 51.

O nosso anniversario



REGISTRAMOS, desvanecidos, o
recebimento de saudações
que nos enviaram as se-
guintes pessoas:

Adauto Fróes, de Pelotas; Aristi-
des Motta, de Ribeirão Preto; Er-
nesto Luiz Reboças, de S. Paulo;
Melanio Silva, de Barbacena; Agri-
cio Genesio, de Campinas.

A João Romão, o fino chronista que
escreve para o nosso collega Taparela
a secção Da Pátria, agradecemos
estas lisonjeiras palavras inseridas
na sua chronica publicada hontem:
«O Rio Nu deixou no dia 13 de
Maio a nudez e appareceu nos bella-
mente vestido de sedas e galas! Com-
pletou sete annos de vida alegre e
espirituosa!»

E' um successo o anniversario do
fino jernal humorista fluminense.

Sete annos de vida, sem que a tri-
stexa se lembrasse de visital-o nem
sequer por um minuto! Parabens
sinceros do chronista do Taparela
em S. Paulo.

Donzellas Oom ricas photo-
graphias coloridas,
e fumantes de bom gosto só devem
fumar estas cigarros.

Lá vai uma!...



INDO o jantar domingueteiro, o
commendador Chamijo, sua
familia e convidados passa-
ram á sala de visitas, onde se dividiram
em grupos heterogenos; na saoda, o
dono da casa em companhia de alguns
dos seus collegas do salto commero-
so ao piano, a senhorita Cecota, primei-
nita do commendador, executando «O
Tiradentes», poema symphonico, sem
pés nem cabeça, original de um joven
e desesperançoso «maestro»; ao lado da
joven, seu primo Armando, virando as
folhas da «partitura» e calando no pe-
dal... da virtuosos... junto ao piano,
as duas irmãs da Cecota e outras mo-
ças, suas amigas intimas, prestando
total attenção ao poema... do ohiars
dos dois namorados, os noivos.

Finalmente, no sofá e nas duas or-
deiras de braços, a dona da casa, em
intima palestra com o velho Dr. Baellio,
medico da familia, cinco respeitaveis
matronas e uma joven senhora, D.
Virginia de Tsi...

Sentado numa modesta cadeira, a
pouca distancia deste ultimo grupo, eu
observava esse quadro da vida carioca,
digno do «lapis-bisturi» do Raul... E
os meus fins ouvidos de tuberculoso
«phonographum» então o seguinte
dialogo:

- Sei perfeitamente quanto é difficil
a «primeira abordagem», (fiz a «com-
mendadora») embora casada ha cerca de
vinte annos, ainda a impressão desse
inesquecivel momento conservo...
— Em saimoura, (atallou o medico)
... ainda dura?...
— Perverso!... Dura, sim senhor!...
— O doutor (observa uma velha se-
nhora) como antigo medico da casa, devo
saber...
— «Vade retro» Exma. ! Não me da-
dicio ao estudo das sciencias occultas...
As «respeitaveis damas» riem-se; a
dona da casa, visivelmente contentei-
na, contida, se dirigida á D. Virginia:

— Sim, minha amiga, calado a emoção
que experimentou quando a deixaram,
pela primeira vez, a sós com o seu, então
noivo, hoje adorado esposo...
— V. Ex., não imagina... Mamã,
a pretexto de dar algumas ordens, nos
deixou sózinhos na sala, durante não
sei quanto tempo...

— As horas de prazer vñam ligeiras
— diz, á meia voz, o malicioso doutor, a
«commendadora» fulminosa com um
olhar terrivel.

— E, então, (prosegue D. Virginia)
embora meu noivo fosse de ha muito
um «intimo» da casa, depois de bulbu-
clar, timidamente, o «sim», fiquei emba-
raçada... pejada...

— E' natural esse pejo, esse pudor;
tratando-se de uma moça tímida, recata-
da e casta como a minha querida,
Virginia... Eu tambem...

— Sim, minhas senhoras; (termina o
pervorralismo discipulo de Hippocrates)
o pejo é natural nas moças solteiras;
assim como, nas senhoras «consociadas»,
é naturalissimo...

— Certamente, doutor; certamente...
(exclamam, «a una voce», as damas).

— Perdão, minhas senhoras; eu li
dizer que é naturalissimo o... contrario...

— ?! ?! ?! ?! ?! ?!

— O «despejo»...

Thomaz Gostoso.

GRANDE LOTERIA ESPERAN-
ÇA — em tres sorteios, em 9, 10 e 11
de Junho. Tres premios integros:
20.000\$, 25.000\$, 50.000\$, e varios
outros no total de 7.075, no valor de
210.000.000. Não tem series, todos os
premios são integros e todos os bi-
lhetes jogam nos tres sorteios, de
forma que com um bilhete se pôde
obter 95.000.000. Esta loteria é divi-
dida em inteiros, meios, decimos e
quinguesimos. Preço do bilhete
inteiro, 75.000.

A Tribuna de terça-feira publi-
cou este sensacional telegrama:
«VALPARAISO, 24. — Fal-
leceu afogado Carlos Escoda
na sul do Portugal.»

O serviço telegraphico
Dessa folha desta extatico
O mais puerco mortal!
Oh! que serviço magnifico.
Que nos dá pelo Pacifico
Noticias de Portugal!...

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA
30000 Adoptada na Europa
e no hospita' do marinha
Brazill GO UNICENIO SEM GONORRA
A. FRMITAS & C. LI llesitas da pelle
114-Ouvides-114 LI feridas, em
e 8. Pedro, 90. — Na Euro NA pigens
pa CARLO ENNA. — Milho NA freiras
suor dos pés, assaduras, machas, ubas
sardas, brotoejas, etc.

Typos e typas



QUANDO ella nasceu nas casuali-
dades tromperam mollemente na
janella...

Não havia que ver — tinha de ser
molle! A' falta de qualquer coisa, fez-se
noctra dramatica. Appareceu na Typa,
Electra e stá na Morgadinha de Val
Rior...

Tem um defeito: não gosta da gente.
Quando se fala no Rio Nu, dá um mu-
xoco, arrebita... os labios e saode uma
porção de coisas amaveis!...

Outra não tem ella de ser arrebitada
assim, mas essa é que julgaram-na a
balho e encheram-na de ventosas... E
ella subiu, subiu... para cahir á falta de
grã...

Hoje é revista e substituida; vive a
purgar os peccados de sua presump-
ção inqualificavel, fazendo jus ao titulo
de pretenciosa.

LUCCIA.

AGUA JAPONESA — De effeito prom-
pto para amaciar a pelle e dar ao cabelo
a cor que se deseja. E' tonico, extriga
a ospan e faz crescer o cabello. Rua dos
Andradas n. 59.

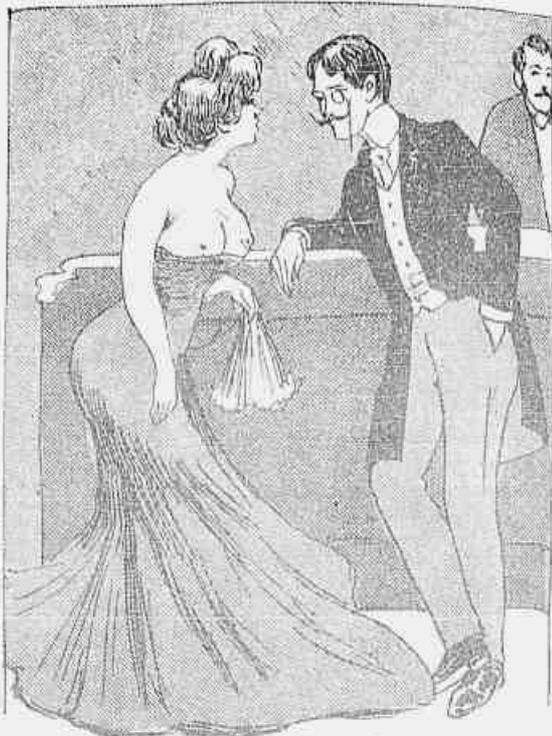
NA HORIZONTAL



Assim deitada no chão,
Esta bella creatura
Acha boa a posição
Para entregar-se á leitura.

É' gosto da Margarida
E não li'o levem á mal...
Ella passa toda a vida
Sempre assim, na horizontal...

CONTA CERTA



— Não insista, cavalheiro, porque nada conseguirá. Fique sabendo que já tenho um amante e não posso aceitar mais!

— Ora, minha senhora, sempre ouvi dizer que tudo vem em conta deus...

— Pois é isso mesmo, e a conta já está curta: um marido e meu amante...

TIMIDA



DE GATINHAS...

— Então, você decide? Quer ou não quer aceitar-me como protector?

— Sinto bastante dizer que não. Prefiro continuar a ler a voltar aos tempos em que apenas solistrava...

— Não compreendo.

— É' facil. Os homens, após uma certa idade, passam a engatinhar, comprehendu agora?



— Que me diria, menina, si eu a acompanhasse até sua casa e passasse a noite em sua companhia?...

— Que lhe diria? Não sei... Outros têm feito isso e não lhes tenho dito nada... Eu sou tão tímida!...

JUSTIFICATIVA



—Ven receber meu amante... E não para uma mulher casada, não é?... Não sei disso, mas põem-se em mim o diabo e com tais cochichos eu posso ser fiel a meu marido, um homem de sessenta anos!...

EM PERIGO



A PATRÃO.—Que esse diabo, rapariga? Meu marido vem ali? Ai, meu Deus, estamos perdidos!

A CRIADA.—O único remédio é esse senhor passar para o meu quarto... E garanto que este não se há de arrepender do refúgio que lhe vou dar...

SCENA VULGAR



—Si pretende continuar com os seus crimes, não me podia mais os pes aqui!
—Mas, filha, como não queres que fale si encontrei o teu antigo amante des-
cendo a escada?
—Console-se porque podia ser pior; podia encontrá-lo tropando...

A CONSELHAMOS aos nossos leitores, quando tiverem de comprar calçados nacionais ou estrangeiros para iram a rua dos Andradas n.º 2, casa de Lige, onde encontrarão bons calçados por preços módicos e serão bem servidos, pois é a única casa que tem calçados oferecidos aos seus frequentes.

FRANQUEZA



O MANTO.—Que? Pois já estás outra vez no teu estado inter-
ressante?
A MULHER.—Não te zangues, meu velho! Afinal de contas, não
tens culpa disso...

Ouvidoreanos

Ma perlo de quinze dias que pro-ouro conquistar uma mulata e não houve meio, até antehontem, de confabular com a dita. Mis, como é certo o ditado: quem espera sempre alcança, alcançou hontem na hora uma supimpa coisa gostosa, cheia de protuberancias exóticas e que, após dez minutos de contactos em *si menor*, convidou-me a comer uma *seijoadá porca*, acompanhada de duas ou tres doses de *agua santa*.

Fui. Eram nove horas quando transpus o santuario da *morena*. Com franquez, eu já estava mimadissimo quando, a *seiscata*, atirei-me á cama. Não me recordo si almocei á mesa ou no leito da pequena.

Lembro-me que, duas horas depois, quando lencionei dar um pulo até ao observatorio do costume, estava bamba das pernas...

Que me succedera? Não sei. A mulata obrigou-me a *comer seijoadá porca* e me convidara depois a rebater a dita com uma porção de paraty; mas de que forma? Debaixo da cama, sim: a modo de quem bebe agua ás gottas, sorvendo o liquido á ponta de lingua, numa posição exqu coasta.

Fiquei atordado, e, a dar por páos por pedras, sabemos Deus e eu como lo brigamos.

Dk. Lutz Va... ELLE—acompanhado de innumeros pedintes de abastecimento de agua.

Cada vez mais rosado, o meu amigo bradava indignado:

—Que querem vocês que eu faça? Não ha agua, não quando chover! Pensam vocês que OBRAS PUBLICAS é Lioyd? Estão enganados! Lá eu ticha quilhas de navio semelhantes a *rigas-mestras*, eavernas á moda de *barrales*, e, com franquez, tudo transformei em meos de dois mezes. Mas aqui, com a pouca vergonha da agua, tenho arranjado apenas *e cobrinho* no fim do mez. Agua!?... Essa não ha; pegam no Lauro no ao Corpo de Bombeiros!

Logo depois, situado de *cadaveres*, appareceu o

SANTOS CATINGA a fazer calculos de jogo de *bichos*, sem vintem nas algebras e sem coragem de *maridar* mais alguem...

Nisso approximoou-se um crioulo velho:

—E' demais! Quando o Sr. me paga os alugueis da casa, donde se mudou vão fazer dois annos?...

ELLE embateu; sorriu depois e falou buixinho ao crioulo, prometendo qualquer coisa!

E deixou passar o

SEIXAS, o orador popular, livre da politica, com as *barbas de molho*, ameaçado

com o Aylo de Mendigos, cantando assim:

Os caloteiros de mim têm dois milhares de queixas! preferem vêr um mastim a *visital-os* o Seixas! Eu, que já del o que tive e não presto mais p'ra nada, 'stando agora no declive, já não eóbro—dou *facada*!

Deixei-o tr e, junto á estatua, assim falei ao Patriarcha da Independencia:

—Que dizes, José, de tudo quanto viste?

—Que, mais ou menos, esses todos que passaram, não são mais que o Seixas...

Benzi me com a canhoto e fechei o oculo: Achei razão no Bonifacio...

GANOTO.

CALLOPEDINA—Unico e intall vel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Angradas 59.

THEATRO DO RIO NU

Atribuições dum viuvo

MONOLOGO COMICO DE M. C. CARDOZO

(O personagem veste rigorosa luto, incluindo lenço d'assar, bengala, etc. Entra segurando a bengala nas duas mãos, exclamando lacrimosamente.)

Oh! isto é duro! Isto é durissimo!... Não sei si posso resistir á dor! Um peito amante... mesmo amantissimo, Perder da esposa o seu termo amor! Senhores! Senhores, que choras resutais Os meus lamentos que sinceros são; Eu sinto allivios e não solto ais Desabafando! Oh! cruel paixão!

Como vêdes p'le meu traje Sou viuvo!... Infelizmente Ha que soffrer estas cousas!... Arrebatat!... Ai! que ultraje!... Ao amor mais vehemente O modelo das esposas! Um para o outro nascidos... Pois... acosa singular!... Nascemos no mesmo dia; Hora igual; o mesmo anno! E depois de decorridos Sessenta e oito a amar Ella morre! oh! ironia Do meu destino, tyranno! Que suprema felioldade Si conseguissemos viver Mais um anno!... Ai! caro bem!

Sim, depois de tal idade Ella me importava *morrer*!... Ella *morría* tambem! Soffro aqui acerbas dores! Posso provar, não é pesa,

RAZÃO ELOQUENTE

A Cinira, depois que cabu numa cama, Viu aos poucos crescer-lho uma estranha paixão... Quem será que ella quer, quem será que ella ama, Com esse amor que parece uma allucinação?

E debalde o *Mamdi* seus olumes declama, Ora em voz de faiseite, ora em voz do trovão, Por que ella não lhe diz, como elle lh'o reclama, O nome do que entra para o seu coração.

E o *Mamdi* como um leão pergunta-lhe iracundo: «Que pôde amar-te mais que tu te amo neste mundo, Si o rabicho é maior quando outra coisa acaba?

Que te falta, mulher? Meu amor que te mingua? Tens de mim coração, alma, carteira e llugua... Por que queres ao *outro*?—E' porque elle não baba...

BRAS SURUDA.

Nunca mais as vivas cores Adoptel!... Será tinota... Mas acreditem, senhores, Até a criada é prota! O meu cabelo, eu sou franco, —Não me chamareis vaidoso!— Estava a qu'rer fazer se branco!... Sem detença, logo, zás; Elixir maravilhoso! Não pretendo ser rapaz!

Nas comidas...—Ninguem mangue Destas idéas ratonas. Chourico, só o de sangue!... E nos fructos: azeitonas, Abrunhos do duque, ameixas, Amoras, cerejas, uvas... Tudo da cor destas luvas! Tambem junto os amarellos; As bananas e os margellos! As duas cores reunidas Symbolizam minhas queixas, As minhas maguas sentidas! Vinho, só tinto!... Assim é! Leite... nem vel-o!... café!

O meu desgosto é immenso! Eu estou quasi um esqueleto... Pudera, pois eu só penso, Como e faço tudo preto!... Até nas proprias flores Eu recordo os meus amores: Pincipe-Negro, a Saudade!... Violeta e malmequer!... Eu perdi a felicidade!... Tudo me faz recordar A minha querida mulher!... Até do gato o miar!... Chamava-se Periquito, E ella tanto gostava Das marradinhas que dava! Elle era muito bonito... Mas era branco! Dei-o logo A outra... (*suspensa*) familia d'intimidade Que mora allí p'ro Loreto!... Parece até que me afogei!... Ai, que atroz fatalidade! Arranjei um gato preto; Puz-lhe solleira amarella!

Esta minha dor não finda!... Eu sempre me lembro d'ella; Mas de noite mais finda!... Como estou só!... Triste aspecto! E' maior o meu tormento!... Olho as paredes e o lecto... Mas nada me dá alento!

(Encarando diferentes damas)

Sinto o meu peito estalar! Essa não finda boquinha... Aquelle cabelo louro... Essa não finda mãozinha... Esse sorriso!... Esse olhar... Tudo é della! Eu estoura! Vou entrar para um convento! Qu'importa estar entre grades?... Prefiro o isolamento... Eu do mundo nada espero!... Mas... oh! cruel lacolemeia! Não ha conventos de frades!... P'ra um de freiras... pienciencia!... Padeça o meu coração! Eu, de tudo, o que mais quero E' fugir á... tentação!

Não vos peço pa-iro-nossos! Não ando a pedir p'ras almas! Desejo os sorrisos vossos, Benevolencia!... e as palmas!

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO—Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. —Rua do Ouvidor 121.

Dialogo entre duas mulheres:
—Viste aquella moça que passou ha pouco, por aqui?
—Qual? Aquella que ia de vestido de seda azul marinho enfeitado de rendas pretas, chapéo preto com guarnição de vidrilhos, blusa com japo de urub, bichas de perolas cercadas de brilhantes, sputos de entrada bairra e moças de fio de Escocia?
—Essa mesma.
—Não reparei, não...

FLORES DO VICIO (13)

Romance realista original

DE

LUDORO

III

E juntas, tres vezes por semana, iam consultal o até o dia em que, convencido da impracticidade dos remedios e dos repetidos passucos até lá, resolvei dar um golpe decisivo e eu proprio levar Elvira ao consultorio do tal medico. Dias depois, dizendo se bóa, tratava de provocar uma desavença com o filho de D. Babuina, obrigando-me a malda com D. Annita para uma outra casa, sita na mesma rua do Lavradio, e por consequencia a despesas superfluas e filhas de mero capricho!

Tudo fosse isso! Outros decepções, e bem cruéis, me estavam reservadas pelo Destino, que tido preparára para sacrificar-me até ao ultimo centil!

IV

Installados na nova pensão, occupando a sala da frente e uma alcova, mediante o aluguel de

cem mil réis mensaes e mais sete diários a titulo de comedorias, viviam mãl e filha segregadas das antigas companheiras de prostituição e, aos meus olhos, julgava fossem felizes.

Diariamente, por duas vezes, as visitava e rara era a noite em que dessa casa me retirava antes da madrugada.

D. Annita queixava-se de molestias antigas e, ao vel-a assim, muitas vezes chorando, lembrei-lhe a presença de um medico. Recusava, dizendo-me que a sua doença não tinha cura. A despeito de todas as informações que o João me dera, não tive jamais um momento de verberar ou chamar a attenção de D. Annita para as condições em que se encontrava Elvira. Lembrava-me que a 24 de junho, anniversario da morte da filha, a Juanita, por haver ousado retirar do guarda-vestidos um lenço bordado que eu havia dado á Elvira, esta lhe tinha censurado o procedimento e ella, entre lagrimas, na ausencia da outra, tudo me contára. Sentia uma verdadeira compaixão por essa mulher atirada ao vicio por accessidade e que, depois de vêr morrer uma filha, presenciára a prostituição da outra e a fuga da terceira.

Quando, tristemente, D. Annita relatou-me que a Raymunda desaparecera de casa, com a idade de 12 annos e que até aquella data, isto é, após tres annos, não tinha recebido noticia alguma que lhe pudesse orientar do rumo que a filha seguira,

e, ainda mais que, forçada pelas circunstancias, fóra obrigada a alienar, em proveito de outros, a Amelia, uma criança nascida de um amor de prostituição, entregando esse infante de tres mezes apenas a um casal sem filhos, que a obrigara a assignar um documento em que se tornava completa e inteiramente sem o direito de mais tarde dizer-se mãl de sua propria filha—tive uma sincera commiserção por essa mulher que muito soffrera e que, naquelle momento, soffria muito ainda!

E, por isso, toda a vez que D. Annita queixava-se de sua doença, tornava-me feliz de facilitar-lhe todos os meios de restabelecimento, procurando, quando á negativa da presença de um medico, indagar de Elvira os remedios que a propria mãl usara no hospital e cujas receitas jaziam na gaveta da mesa do cabeceira. Imediatamente aviava taes receitas, conscio de haver minorado, á altura de minhas forças, o soffrimento horrórico que lhe chagava o corpo e a alma. Um dia, porém, D. Annita não teve coragem de erguer-se do leito. Eu faltára á visita matutina; mas quando, ás 5 horas da tarde, cheguei á nova morada, encontrei-a excessivamente abatida, ardoendo em febre. Sem até consultal-a quanto a um clinico, que a examinasse convenientemente, sabi logo, voltando em com, zshis do primeiro medico que achei.

(Continua)



Estão entendendo?

Não 'stão fartos de ver-me, meus senhores?
 Não 'stão fartos de olhar os meus encantos?
 Não se cansam de ver estes primores
 Capazes de tentar os próprios santos?...

Como são curiosos os leitores
 Deste jornal! E eu vejo olhares tantos
 Pousados sobre mim, perscrutadores,
 Esperando que eu mostre outros recantos!...

Pois perdem o seu tempo e o seu latim!
 Esta scena vai ter agora um fim
 E nada mais verão do que estão vendo...

Vou deitar-me na cama, vou dormir
 E não virá ninguém p'ra me cobrir,
 Porque hoje durmo só... 'stão entendendo?...